



4387 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

ENTENDIMENTOS DE PROFESSORES DE BIOLOGIA SOBRE AVALIAÇÃO DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL

Mariana Guelero do Valle - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Carlos Bruno Cabral de Oliveira - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Thaliana Cruz Dantas - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Resumo: Objetivamos analisar as perspectivas de professores sobre a temática avaliação durante suas formações iniciais. Por meio de entrevistas semiestruturadas, percebemos que tradições avaliativas ainda são predominantes nos diferentes níveis de ensino. Assim, entendemos ser necessário que os cursos de formação trabalhem mais a temática avaliação para que os discentes possam desempenhar suas futuras atividades profissionais sentindo-se mais preparados para avaliar.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino de Biologia. Didática.

ENTENDIMENTOS DE PROFESSORES DE BIOLOGIA SOBRE AVALIAÇÃO DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL

Resumo: Objetivamos analisar as perspectivas de professores sobre a temática avaliação durante suas formações iniciais. Por meio de entrevistas semiestruturadas, percebemos que tradições avaliativas ainda são predominantes nos diferentes níveis de ensino. Assim, entendemos ser necessário que os cursos de formação trabalhem mais a temática avaliação para que os discentes possam desempenhar suas futuras atividades profissionais sentindo-se mais preparados para avaliar.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino de Biologia. Didática.

Introdução

Em um panorama geral, percebe-se desde o fim dos anos 1980 uma articulação entre teoria e prática na formação docente, a qual ganhou força por reconhecer a importância dos saberes da experiência e da reflexão crítica para o desenvolvimento profissional. Atualmente, tal concepção ainda é amplamente divulgada nos cursos de formação inicial e continuada de professores em nosso país (ANDRÉ, 2014).

Em relação à avaliação, no entanto, é notável que os cursos de graduação dão muita atenção às provas, como elaborá-las, aplicá-las, e atribuir notas. Dessa forma, o aspecto diagnóstico da avaliação, para identificação das dificuldades dos educandos e ajuste dos planejamentos, não recebe a devida atenção. Consequentemente, tem-se a formação de profissionais com entendimentos e práticas ainda bastante tradicionais sobre o que é avaliação e suas funções (HOFFMAN, 2003).

Para Luckesi (2008), as práticas avaliativas mais tradicionais, focadas em notas e classificações, são consideradas uma herança da pedagogia desde o século XVI. Conhecida como avaliação somativa, tal concepção de avaliação ainda é bastante comum nas escolas atuais. Em contrapartida, desde meados do século XX surge uma nova concepção de avaliação, com um aspecto diagnóstico e voltada à regulação dos processos de ensino e aprendizagem, chamada de avaliação formativa.

Vista a predominância de práticas avaliativas tradicionais nos cursos de formação de professores, objetivamos analisar as perspectivas de professores sobre a temática avaliação durante suas formações iniciais.

Metodologia

O presente trabalho é um estudo de caso com abordagem qualitativa. Nessa abordagem, tem-se o foco no processo da pesquisa em vez de nos resultados, com grande volume de dados descritivos. Já o estudo de caso é um tipo de pesquisa caracterizada pela consideração do contexto em que os dados foram obtidos e a perspectiva dos sujeitos para a interpretação dos resultados (BOGDAN; BIKLEN, 2007).

A pesquisa ocorreu em uma escola estadual de ensino médio localizada em São Luís, MA. A instituição contava com três professores de Biologia em seu corpo docente, os quais concordaram em participar mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, que previa o anonimato de suas identidades, sendo, assim, os sujeitos identificados pelas siglas P1, P2 e P3. Primeiramente, realizamos observações das aulas para melhor entendimento do contexto em que as avaliações ocorrem. Em seguida, conduzimos entrevistas semiestruturadas individuais com os três professores de Biologia, as quais foram gravadas em áudio, posteriormente transcritas e os dados, então, analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

A Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) divide-se em três grandes etapas: na primeira, a pré-análise, realizamos a leitura fluente dos materiais e fizemos delimitação do *corpus*; em seguida, na exploração do material, determinamos as unidades de registro, feita a partir do tema "avaliação", e as unidades de contexto; por fim, na última etapa, pudemos interpretar os resultados obtidos.

Resultados e discussão

A partir das análises, organizamos os resultados em três indicadores: Disciplinas da graduação, Preparação para avaliar e Avaliação de antigos professores.

Em Disciplinas da graduação, foram reunidos os registros das falas dos entrevistados em que foram mencionadas as disciplinas em suas formações iniciais que versaram sobre a temática avaliação, conforme segue:

"A avaliação escolar... apenas nas disciplinas pedagógicas. Nas nossas disciplinas comuns do meu curso, não. [...] Aquelas disciplinas pedagógicas,

tipo pedagogia da educação, entendeu, filosofia da educação que eu fiz [...]

didática [...]" (P1).

"Nós estudamos em didática, né. [...] Eu estudei didática [para] formar a avaliação" (P2).

"Em disciplinas como didática e várias outras disciplinas que eu tive relacionadas com a licenciatura com certeza foi falado muito sobre esse tema que é bastante importante pra gente, pros professores em geral, lógico" (P3).

A partir das respostas dos professores, notamos que Didática foi uma disciplina em que os três entrevistados afirmaram terem estudado sobre avaliação. A respeito dessa disciplina nos cursos de formação de professores, Alarcão (2011) pondera que, entre seus objetivos, está a preparação do futuro profissional em conseguir lidar com diversas situações em sua atuação pedagógica. Dessa forma, procuramos investigar como a avaliação como trabalhada nessa disciplina, conforme averiguado nas respostas:

"Elas [disciplinas em que avaliação foi trabalhada] foram abordadas, assim, através de seminários, fichamentos... a didática. [...] Eu carreguei algumas coisas, como o qualitativo. Eu via avaliação como apenas quantitativa: o aluno é uma nota. Através dessas disciplinas pedagógicas, de cunho pedagógico, eu tive uma nova visão, de que a nota não resume apenas a situação do aluno; tem a parte qualitativa. A parte qualitativa ela tem de sobressair à quantitativa" (P1).

Ainda que P1 tenha afirmado que sua visão sobre a avaliação mudou à medida que o docente teve contato com mais disciplinas da área pedagógica, sobressaiu, no início de sua resposta, que tais disciplinas foram trabalhadas de maneira bastante teórica. É importante que, mais do que apenas a teoria, os futuros docentes possam, desde a graduação, praticar e vivenciar aquilo que estudam para compor suas bases teóricas, de modo a aproximar o discente às situações reais de seu futuro ofício.

No segundo indicador, Preparação para avaliar, procuramos averiguar se as abordagens sobre avaliação durante a graduação foram suficientes para que os sujeitos se sentissem preparados para realizar tal atividade pedagógica. Em concordância, os três docentes responderam:

"Não, não, eu tive de me qualificar através de seminários, através de cursos" (P1).

"Não, não foi suficiente. Não foi suficiente e a educação, a avaliação é uma coisa dinâmica, né, a gente vai fazendo de acordo com as situações" (P2).

"Não, não. Não foi suficiente porque a vivência nos mostra muita coisa que a gente não vê, né, quando a gente tá estudando" (P3).

Ou seja, as abordagens sobre a temática avaliação não foram capazes de fazerem os professores sentirem-se devidamente preparados quando assumiram a docência. A profissão docente, em meio a uma crise de profissionalismo, surge e se desenvolve, em muitos países, de maneira desassociada à realidade profissional (TARDIF, 2000). E isso é refletido na fala dos professores, que citaram a prática docente, quando já inseridos no mercado de trabalho, bem como qualificações extras, como necessárias para avaliar.

No último indicador, Avaliação de antigos professores, procuramos conhecer como os entrevistados eram avaliados quando eram estudantes e verificar se isso teve impactos na maneira como os mesmos avaliam atualmente. Destacamos as seguintes respostas:

"Assim, eu tento copiar algumas coisas. Por exemplo, tradicionalismo, aquela pontualidade no trabalho, a escrita adequada, aquela organização, tanto na sala de aula quanto no material do aluno, são coisas tradicionais que a gente não pode fugir da realidade" (P1).

"Na minha época, eu não sei... é porque eu vim de uma escola técnica. A gente não tinha muito a questão do seminário [...] a gente não tinha esse momento de debate e isso foi prejudicial pra mim, né. Quando eu entrei pra faculdade, eu entrei pra esse momento, eu fui, digamos assim, mal avaliado porque não tinha esse conhecimento do debate, não tinha esse conhecimento do meu dia a dia" (P2).

"Quando eu estudava, né, que eu não sou tão velho assim [risada], era só mais uma prova objetiva ou subjetiva, mas era só isso que era o método de avaliação da gente" (P3)

Com base nas respostas dadas, percebemos que as antigas avaliações comentadas pelos entrevistados estavam fortemente alinhadas à concepção somativa. A predominância de instrumentos escritos, geralmente provas, e pouco espaço para debates ou outras formas menos tradicionais, por exemplo, foram indicativos em suas falas de que os entrevistados costumavam ser avaliados de maneira

mais tradicional.

Freire (2011) aponta que os professores, com diferentes formas de atuação, sempre deixam marcas em seus alunos. Isso fica mais evidente na fala de P1, que afirmou copiar o tradicionalismo de seus antigos professores. A esse respeito, Perrenoud (1999) indica que uma das maiores dificuldades de se implementar novas formas de avaliar é justamente devido à reprodução de práticas avaliativas de antigos professores. Assim, na fala de P1, que afirmou tentar copiar o tradicionalismo de seus antigos mestres, ficou claro o quanto a prática de um professor pode exercer influência em um futuro profissional.

Conclusões

A avaliação, prática essencial da atividade docente, ainda é pouco abordada nos cursos de formação de professores. Por conseguinte, tende-se a formar professores cujas práticas ainda baseiam-se demasiadamente em provas e quantificações de rendimentos.

A partir das respostas dos entrevistados, percebemos que nossos sujeitos de pesquisa vieram de sistemas educacionais bastante tradicionais em relação à avaliação. Na graduação, os mesmos tiveram a temática abordada em poucas disciplinas, em geral Didática, mas que não os preparou para a atividade docente, conforme afirmaram.

Dessa forma, é necessário que os cursos de formação de professores trabalhem mais a temática avaliação para que os discentes possam iniciar suas atividades profissionais mais preparados para avaliar. Ademais, sugerimos que a avaliação não seja restrita à disciplina Didática, como é comumente feito, mas que possa permear pelas diferentes disciplinas dos cursos, de modo a aproximar a temática estudada à realidade profissional.

Referências

ALARCÃO, I. Contribuição da didática para a formação de professores: reflexão sobre o seu ensino. IN: PIMENTA, S. G (org.) **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRÉ, M. Pesquisa, Formação e Prática Docente. In: ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores** 12ª ed. São Paulo: Papirus, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Augusto Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education: an introduction to theories and methods**. 5th ed. Boston: Pearson, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOFFMAN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PERRENOUD, P. **Da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários** elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. Nº 13. 2000. Disponível em: <http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/jurema/materiais/RBDE13_05_MURICE_TARDIF.pdf>. Acesso em 14 fev. 2018.